

REVISTA



ANO 2 | n°3 | 2013

diálogo

REVISTA SEMESTRAL DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DA BAHIA

De volta pra casa:
compromisso de campanha,
nova sede é inaugurada
com participação e muita festa

ELEIÇÕES SINDICAIS 2014
Confira na página 30



**Venha para
o Sindipetro Bahia
você também.
Sindicalize-se e fortaleça
o seu sindicato.**

www.sindipetroba.org.br

Expediente

Revista Semestral do Sindicato
dos Petroleiros da Bahia –
SINDIPETRO-BA – número 03

Rua Boulevard América, 55,
Jardim Baiano, Nazaré,
CEP: 40.050-320

Tel.: 71 3034-9313

www.sindipetroba.org.br

imprensa@sindipetroba.org.br

DIRETORES DE IMPRENSA:

Leonardo Urpia e Adailson Marcelo

TEXTOS E EDIÇÃO:

Alberto Sobral e Carol de Athayde

EDITORACÃO:

Márcio Klaudat

FOTOS

Wandaick Costa e Lúcia Correia Lima

TIRAGEM:

10.000 exemplares

GRÁFICA:

Grasb



Índice

Sindipetro Bahia, uma história em dois tempos	5
Duas greves, muitas conquistas.....	9
Mobilizações e Greve por mais segurança	10
Campanha Reivindicatória	12
Greve vitoriosa	14
II Encontro da Juventude Petroleira ..	17
Nova Sede	18
Entrevista Antônio Goulart	20
Seminário sobre assédio moral sucesso de público e crítica!	22
Aposentados e pensionistas	24
Assessoria jurídica.....	27
Contra o leilão do Campo de Libra ..	28
Seminário faz raio x da Petrobrás no Nordeste	29
Eleições Sindicais 2014	30

Divisão de setores

COORDENAÇÃO GERAL

Paulo César C. Martin

FINANCEIRO

Roque Sotero

SECRETARIA GERAL

Valquíria de Souza

ADMINISTRAÇÃO / PATRIMÔNIO / INFORMÁTICA / MOBILIZAÇÃO

Agnaldo Soares e Henrique Crispim

IMPRENSA / COMUNICAÇÃO

Leonardo Urpia e Adailson Marcelo

SEGURIDADE / POLÍTICAS SOCIAIS E DO IDOSO

José Lopes e Francisco Ramos

JURÍDICO / RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Agnaldo dos Anjos e André Araújo

ESPORTE / CULTURA E LAZER

Bernardo Nazaré e Antonio Vieira

ECONÔMICO / ESTUDOS SETORIAIS

Genebaldo Jorge e Roberto Assis

FORMAÇÃO SINDICAL / MEMORIAL

João Marcos e Edvar Fagundes

SAÚDE, MEIO AMBIENTE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Deyvid Bacelar e Valter Moacir

RELAÇÕES INTERSINDICAIS / MOVIMENTO SOCIAL

TERCEIRIZAÇÃO / SETOR PRIVADO

Antonio Marcos e Climério Chaves

POLÍTICAS ESPECÍFICAS: GÊNERO, ETNIA E JUVENTUDE

Valter Paixão e Pedro Batista

Diretoria Executiva

Adailson Marcelo
Agnaldo Cosme da C. Soares
Agnaldo dos Anjos Santos
André Luis Araújo Santana
Antonio Vieira do Nascimento
Bernardo Nazaré Duarte
Climério Chaves Reis
Deyvid S. Bacelar da Silva
Edvar Fagundes
Francisco Ramos da Rocha
Genebaldo J. da Purificação
Gilson da Cunha Sampaio

Henrique Crispim
João Marcos P. da Silva
José Lopes Macedo
Leonardo de Souza Urpia
Paulo César C. Martin
Pedro Batista B. Filho
Roberto Assis
Roque Sotero dos Santos
Valquíria de Souza
Valter Moacir
Valter Paixão S. Júnior

Plenário do Sistema Diretivo

Adailson Marcelo de Oliveira
Agnaldo Cosme da Cruz S. Júnior
Agnaldo dos Anjos Santos
Ailton Vieira Brito
Alberto Jorge Lima da Silva
Allan Almeida Santos
André Luís Araújo Santana
André Luiz Nogueira Martins
Antônio Carlos Freitas dos Santos
Antônio José Santana Filho
Antônio Marcos Pereira Conceição
Antônio Vieira do Nascimento
Aron Alvarado Soares de Araújo
Bernardo Nazaré Duarte
Carlindo de Santana
Carlos Eugênio Reis de Almeida
Cedro Costa e Silva
Christian Alexandre Pereira
Climério Chaves Reis
Clodoaldo Oliveira Matos
Deyvid Souza Bacelar da Silva
Dourival Cleomedes dos S. Júnior
Edna Lemos da Anunciação
Edson Almeida de Jesus
Edson da Silva Oliveira
Edvar Fagundes Neves
Eládio Pereira de Lima
Eliezer Santos de Oliveira
Erica Larusa O. Mascarenhas
Fernando Lisa Barbosa
Francisco Ramos da Rocha
Genebaldo Jorge S. da Purificação
Germino Borges dos Anjos
Gilberto Carneiro Pimenta
Gilson da Cunha Sampaio
Guilherme Moreira da Silva
Henrique Crispim

Jayr Figueiredo dos Santos
João Marcos Pereira da Silva
João Oscar da Silva Filho
Jorge Augusto Portela Braga
Jorge Machado Freitas
Jorge Nazar Machado
José Carlos Santos
José da Guia Souza
José Jorge Martins
José Lopes Macedo
José Raimundo G. dos Santos
José Raimundo Souza dos Santos
Josemir Sousa Castro
Laudemilson Cardoso Araújo
Leonardo de Souza Urpia
Lídice Lêda de Souza
Luís Cláudio Costa Lacerda
Luiz Pinheiro Carvalho Filho
Marcos André dos Santos
Marimilton da Silva de Sousa
Miguel Ferraro Neto
Moisés Rocha dos Santos
Orlando Santana Santa Rita
Paulo César Chamadoiro Martin
Pedro Batista Barbosa Filho
Radiovaldo Costa Santos
Roberto Assis de Jesus
Roberto José dos Santos Ribeiro
Romilson de Oliveira Soares
Roque Sotero dos Santos
Sérgio Neri Alvim
Ubiraney Ribeiro Porto
Valquíria de Souza
Valter Moacir Reis dos Santos
Valter Paixão dos Santos Júnior
Veridiano Vilhena
Walter Araújo de Souza Júnior

Sindipetro Bahia, uma história em dois tempos

O Coordenador Geral do Sindipetro Bahia, Paulo César, em depoimento ao programa Diálogo especial, veiculado na inauguração da nova sede - 13 de dezembro – fez um relato das dificuldades e vitórias desse curto, mas rico, período na história do movimento sindical petroleiro.

Para entender esse enredo, uma vez que tem muita gente jovem ou que não viveu o debate em sua plenitude, é preciso retornar à última direção dos Químicos e Petroleiros, onde um grupo de petroleiros, já no final desse mandato, em 2011, defendia a volta do Sindicato dos Petroleiros da Bahia, o Sindipetro Bahia.

No entanto, diz o Coordenador, enfrentava-se a oposição da maioria da direção, inclusive de alguns petroleiros, pois a ela não interessava mudança alguma. A separação era uma ameaça em todos os sentidos. Insistimos na tese da separação, pois nosso grupo defendia o que a categoria petroleira queria na base, a desunificação. Não havia identificação nos objetivos e não restou outra opção a não ser iniciar a campanha, primeiro na base, depois com apoio da justiça, para materializar o que temos hoje: o Sindipetro Bahia, refundado em julho de 2011.

Para refrescar a memória dos desavisados: vários desses companheiros da direção dos Químicos e Petroleiros, do segmento petróleo, com foco no oportunismo, não concordavam com a volta do Sindipetro Bahia, alinhando-se à maioria da época e que fazia parte da direção. O objetivo comum deles era barrar a mudança. A história mostrou que estavam errados. Perderam!

Nossa campanha traz à cena a histórica Assembleia do Posto Mil, na BR 324,/Simões Filho, com participação de mais de 2.000 pessoas, apoio de todos os sindicatos de petroleiros do Brasil e colaboração de outras entidades. Apesar da sua representatividade política, a direção dos Químicos e Petroleiros contestou a legitimidade e a vontade dos trabalhadores que participaram dessa histórica Assembleia.

O momento era delicado e apesar da campanha feita em defesa da volta do Sindipetro Bahia, não podíamos oferecer brechas que prejudicassem o processo de desmembramento. Foi necessário, então, disputarmos as eleições dos Químicos e Petroleiros, mas com uma bandeira única: caso ganhássemos as eleições, nosso principal objetivo seria a



volta do a volta do Sindicato dos Petroleiros da Bahia e a realização imediata da Assembleia de desmembramento.

Ai veio a decepção! A eleição não ocorreu como previsto, houve uma disputa muito grande, mediação do Ministério Público do Trabalho da Bahia / MPT-BA, polícia, grande repercussão na mídia e não conseguimos realizar a eleição. Na última mediação no Ministério Público, fechamos um acordo que viabilizou a disputa das eleições, mas, principalmente, a volta do Sindipetro Bahia.

Sob a mediação do MPT, foi definido um roteiro e assinado o acordo para a realização do Congresso dos Químicos e Petroleiros, onde, finalmente, se aprovou a convocação de uma Assembleia de desmembramento e, posteriormente uma Assembleia de fundação do Sindicato dos petroleiros; no dia 16 de julho de 2011, nasceu o Sindipetro Bahia.

Vencida essa primeira etapa, a nossa direção herdou a sua composição através do processo eleitoral do Sindicato dos Químicos e Petroleiros, computando-se, apenas, os votos do segmento petróleo. Ainda de acordo com a mediação do MPT e o Congresso dos Químicos e Petroleiros, definiu-se que a composição da primeira direção do Sindipetro Bahia seria proporcional aos votos que cada chapa tivesse no setor petróleo, sendo composta e eleita, na Assembleia de fundação do Sindicato dos Petroleiros uma direção somente de petroleiros.

A **chapa 2** obteve 60% dos votos, a outra 40% e dessa forma firmou-se a primeira direção do Sindipetro Bahia. Estávamos em 2011.

Paulo César ressalta, agora, que o Estatuto aprovado no dia 16 de julho, na fundação do Sindipetro Bahia, determinou de forma clara que na eleição de 2014 não haverá critério de composição proporcional, a chapa vencedora preencherá toda a direção do sindicato.

AS DIVERGÊNCIAS

Essa trajetória de lutas e batalhas, no entanto, estava longe de terminar. Iniciada a nova vida sindical, com identidade própria de petroleiros, montado o Regimento Interno, reuniões filmadas para evitar manipulação e assegurar o processo ético e democrático, algumas pessoas começam a se despir, a mostrar-se como elas são na vida real e o que realmente aspiram, exceto o direito da coletividade trabalhadora.

Primeiro foram os companheiros da chapa do grupo minoritário, que não souberam respeitar a democracia sindical e, mesmo fazendo parte da direção, eleitos para isso, começaram a produzir e distribuir toda sorte de panfletos, atacando a própria direção da qual faziam parte.

Não restou outro recurso a não ser a aplicação do Estatuto, que determina a apuração por falta grave, através de um Conselho de Ética/CE. Encaminhada a denúncia com os



ataques ao grupo majoritário e após a apuração dos fatos, o CE encaminhou ao Plenário do Sistema Diretivo a proposta de suspensão dos denunciados pelo período de 6 meses. Apesar do direito estatutário garantir amplo direito de defesa, os denunciados não se defenderam; muito pelo contrário, continuaram a publicar panfletos contra a diretoria.

Fomos obrigados, novamente, a recorrer ao Conselho de Ética, houve nova apuração e amplo direito de defesa, que eles tornaram a não exercer. Após a conclusão das investigações, o CE indicou nova suspensão, dessa vez por 10 meses e o Plenário do Sistema Diretivo novamente aprovou a proposta do CE.

Posteriormente chegamos a mais uma etapa: os aliados que compuseram a **chapa 2** também começaram a revelar uma série de divergências na condução do Sindipetro Bahia e surgiram muitas das irregularidades já de amplo conhecimento da categoria.

Tudo isso foi parar, também, no Conselho de Ética, que indicou e a Direção aprovou a punição de dois desses companheiros, com suspensão dos seus mandatos. Isso não os intimidou e os ataques continuaram: restou tão somente o recurso às esferas civil e criminal, para o qual aguardamos agora o resultado da justiça.

Posteriormente, uma Comissão Interna nomeada pela Direção, apurou e apontou indícios de irregularidades desses mesmos compa-

nheiros. O Relatório da Comissão foi encaminhado ao Conselho de Ética, que após notificar os denunciados e garantir o seu amplo direito de defesa, concluiu a apuração e encaminhou o seu relatório ao Plenário do Sistema Diretivo. Neste relatório, o CE indicou a perda dos mandatos desses dois diretores e a sua exclusão dos quadros de associados. Mais uma vez, então, o Plenário do Sistema Diretivo aprovou a proposta do Conselho de Ética.

CONCLUSÃO

Apesar de todas as disputas, era necessário passar por esse desgastante processo, foi o preço para a existência do nosso Sindipetro Bahia, mas, o positivo disso tudo é que depois de quase três anos em nenhum momento deixamos de dirigir a categoria petroleira e defender os seus interesses.

O saldo do nosso mandato é extremamente exitoso: realizamos diversas greves e conquistas no setor privado. No Sistema Petrobrás fizemos 2 greves (2011 e 2013), tivemos conquistas importantes, como o último ACT 2013/2015, mantivemos a unidade nacional e, além disso, estamos com muito orgulho da nova sede do Sindicato dos Petroleiros da Bahia, um dos nossos objetivos, desde o início do nosso mandato, promessa de nossa campanha e que comemoramos com todos os petroleiros e petroleiras, pessoal da ativa, próprios e terceirizados, aposentados e pensionistas, numa bela festa no final de 2013.





Duas greves, muitas conquistas

No mês de outubro fizemos duas greves, necessárias e legítimas. A primeira, contra a insegurança nos campos terrestres da Petrobrás, quando os trabalhadores próprios e terceirizados deram uma firme e inequívoca demonstração de coesão e consciência política e obrigaram a gerência geral da UO-BA a assinar um acordo para o encerramento da greve, que travou a produção dos campos e estações terrestres. Vencemos!

A segunda, que durou 7 dias, reafirmou a liderança do Sindipetro Bahia e a resposta dos trabalhadores do Sistema Petrobras e terceirizados na defesa do vitorioso ACT 2013/2015, as lutas contra o leilão de Libra e para barrar o famigerado PL 4330.

Portanto, vale lembrar o importante momento que vivemos e de falar do avanço que tivemos com o ganho real que a categoria conquistou: aumento real de 2,21% acima da inflação medida pelo IPCA. Nenhuma categoria que esteve em greve nesse segundo semestre (bancários, correios, metalúrgicos) obteve uma conquista econômica como os petroleiros do Sistema Petrobrás, graças a luta e a greve de 7 dias.

O Coordenador Geral do Sindipetro Bahia destaca três das muitas conquistas do ACT 2013/2015.

1) Para os trabalhadores da ativa, a conquista fundamental: promoção na carreira de Pleno para Senior por antiguidade, independente da avaliação por mérito. Essa é uma reivindicação antiga e histórica no Sistema Petrobras e que a FUP e os Sindicatos filiados arrancaram quase que a fórceps.

2) Para os aposentados e pensionistas do Sistema Petrobras participantes do Plano Petros, uma conquista histórica: o compro-

misso da estatal viabilizar junto a Petros, no seu Conselho Deliberativo, o pagamento dos três níveis salariais para os aposentados e pensionistas referentes a 2004, 2005 e 2006.

ATENÇÃO: aqui falamos de um reajuste de 15% sobre o benefício total (Petros mais INSS). Lógico que, nesse momento, o pagamento será feito aos aposentados e pensionistas que já tiveram a ação ganha na justiça e que estão em fase de execução final. Os que não tiveram processo julgado na Justiça, em última instância e os que não entraram com ações judiciais, o Conselho Deliberativo da Petros aprovará uma proposta que será apresentada nos próximos 180 dias.

3) Para os trabalhadores terceirizados, uma importante conquista: a implantação do FUNDO GARANTIDOR nos contratos, para garantir o pagamento dos direitos trabalhistas dos terceirizados, que por muitos anos sofrem com os calotes das empresas. As empresas terão que apresentar uma fiança ou outra garantia que represente até 5% do valor global do contrato. Essa fiança terá validade durante todo o período de contratação e, ainda, mais 60 dias após o término do contrato.

Não temos dúvida que este é um Acordo histórico.

A Direção do Sindipetro Bahia e os trabalhadores do Sistema Petrobras – ativos, aposentados, pensionistas e terceirizados - estão de parabéns pelo que fizeram nesta Greve de 07 dias.

Fizemos uma Greve histórica, onde paramos as atividades, enfrentamos a repressão e os pelegos e reduzimos a produção como nunca tinha acontecido nos últimos anos, desde a histórica greve de 95.

A direção do Sindipetro Bahia e os operadores das cinco turmas das estações Socorro, Marapé, Dom João, Parque São Paulo, Pedra Branca, Pitinga e Palmeiras, decidiram realizar uma greve por tempo indeterminado, a partir do dia 03/10, por mais segurança nas áreas da Petrobrás, onde ocorrem roubos e assaltos com frequência e em protesto pela omissão e negligência da gerência da UO-BA com a vida dos trabalhadores.



Mobilizações e Greve por mais segurança



Os trabalhadores se sentem inseguros e com medo de tanta violência, principalmente desde que um vigilante da MAP foi covardemente assassinado por assaltantes na Estação Almeida, em São Sebastião do Passé.

Os trabalhadores de Taquipe também aderiram à greve. O movimento conseguiu paralisar a produção em diversas áreas. Em todas as estações o transporte do petróleo para a Rlam foi interrompido. Sem a possibilidade de carregar petróleo na estação Dom João, caminhões da Cheim foram recolhidos na estação Parque São Paulo.





A gerência geral da Petrobrás contratou helicópteros para transportar “quentinhas”. Preferiu gastar R\$ 5 mil em cada viagem a investir na melhoria da segurança nas estações e evitar a onda de assaltos e roubos.



Após quatro dias de greve nas estações dos campos terrestres, a gerência da UO-BA aceitou as reivindicações dos trabalhadores e da direção do Sindipetro Bahia, comprometendo-se a implementar as ações do estudo de segurança do GAPRE, as recomendações do relatório do acidente ocorrido na Estação Almeida e a definição de cronograma com fixação de prazos para a execução destas medidas.

Para garantir o sucesso da paralisação nos quatro dias.

A direção do Sindipetro permaneceu nas áreas enfrentando o frio, a fome e dormindo dentro dos carros. A grande maioria dos trabalhadores aderiu ao movimento. Valeu a luta!



Após aprovação, deu-se início à negociação da pauta de reivindicações dos trabalhadores do sistema Petrobrás para o ACT 2013/2015. FUP e representantes dos seus sindicatos filiados defenderam mais de 250 cláusulas da Pauta. O primeiro passo foi a conquista da antecipação da reposição salarial. Desde o início da campanha, o Sindipetro Bahia realizou diversas mobilizações na base e teve retorno positivo da categoria. Mobilização e pressão foram as palavras de ordem.



Campanha Reivindicatória

Em assembléias, a categoria aprovou os indicativos do CD da FUP, rejeitando a contraproposta da Petrobrás / Subsidiárias e aprovando uma greve a partir do dia 17/10, por tempo indeterminado. A luta incorporou ainda a derrota do PL 4330, que regulariza a precarização do trabalho, assim como a suspensão imediata do leilão de Libra.



Diretores do Sindipetro conseguiram libertar diversos trabalhadores que estavam confinados, mantidos em cárcere privado pelas empresas, principalmente as terceirizadas.



Mais de 90% da categoria aderiu à greve com parada de produção em diversas unidades. Foram sete dias de paralisação, de combate dia e noite aos pelegos, aos oficiais do judiciário.



A prepotência e arrogância dos gestores, que chamaram a Polícia Militar para intimidar os grevistas e entraram com oito ações de Interdito Proibitório, multando o Sindipetro em 200 mil reais por dia, mesmo a greve tendo sido feita dentro dos preceitos legais.

FUP e sindicatos filiados, Sindipetro presente, participam de rodada de negociação exaustiva e só saem da mesa após conquistar avanços significativos e garantir a não punição dos grevistas.



Em duas grandes assembleias, em Salvador (Ediba) e Alagoinhas (subsede), a categoria decide pelo fim da greve que resolveu questões históricas, beneficiando trabalhadores diretos, terceirizados e também aposentados e pensionistas.

Greve vitoriosa



Henrique Crispim, Paulo César e José Lopes no comando da assembleia do Conjunto Pituba



Dirigentes do sindicato nas áreas da UO-BA: resistência aos pelegos e greve 7 dias



14

Comando de greve para totalmente a Fafen, com adesão dos terceirizados

Petrobras e pelegos tentaram violar a lei de greve, direito dos trabalhadores, usando até a polícia da Caatinga: sem sucesso



ESTAMOS EM GREVE
SINDIPETRO-BA
União dos Petroleiros da Bahia

- Defesa da vida
- Respeito de estatutos
- Igualdade de direitos
- Ganho real
- Melhoria de benefícios
- Fim das práticas antisindicalistas

Comando faz piquetes de convencimento e carretas param na área da Refinaria



No Cofip não foi surpresa a adesão ao movimento iniciado na quarta (16)



Conjunto Pituba: fim da greve e aprovação do acordo



Repercussão nas mídias

Durante os sete dias de greve a categoria ficou informada em tempo real, com o esforço da direção do Sindipetro Bahia em manter a categoria atualizada diariamente e evitar a manipulação dos fatos, ou tentativas de tumultos por parte de minorias, com o objetivo de prejudicar a manutenção da paralisação.

Para garantir a estratégia, o comando de greve usou todas as armas disponíveis: publicou jornais especiais retratando todos os fatos do dia, o programa Diálogo 12 bateu recorde de visualização – no domingo à noite 20 mil – os vídeos diários na TV SINDIPETRO ultrapassaram os 10 mil acessos, a RÁDIO SINDIPETRO entrou no ar, realizando entrevistas ao vivo, de hora em hora, com os diretores, em diversas bases, ultrapassando também 10 mil acessos diários, enquanto o site da entidade – www.sindipetroba.org.br – sintetiza o bom trabalho da comunicação: média diária de 3 mil acessos. Para completar esse trabalho, as redes sociais repercutiram tudo.

Consolidou-se ainda a relação da entidade com a grande mídia - rádio, jornal e tv - que cobriu diariamente o movimento grevista e informou à sociedade sobre os legítimos direitos dos trabalhadores.



II Encontro da Juventude Petroleira

O Encontro aconteceu em um acampamento montado em frente ao Congresso Nacional no mês de outubro e reuniu cerca de 90 jovens entre trabalhadores do Sistema Petrobrás e integrantes de movimentos sociais. O evento teve ainda a participação de representantes dos coletivos de Juventude da CUT, da CNQ, do MST.

Os participantes falaram sobre o marco regulatório da mídia, formação político-ideológica e comunicação sindical contra a opressão no trabalho, reforma política, assédio moral e suas consequências, sobrecarga e adoecimento no trabalho, questões gerais do setor petróleo e suas formas de organização e exploração.

O Encontro discutiu ainda questões primordiais para a juventude petroleira, como a realização de cursos de formação sindical. Foi deliberada a construção de um coletivo de jovens petroleiros, que futuramente possa aprofundar as principais demandas dos trabalhadores mais jovens das empresas e, que tenha maior inserção nos movimentos sociais e frentes em defesa da soberania, como MAB, MST e Via Campesina, por exemplo.

13 de dezembro de 2013.

Mais uma data que entrou para a história da categoria petroleira. Neste dia, realizamos um sonho e cumprimos uma promessa de campanha com a inauguração da nova sede do Sindipetro Bahia. Foi uma festa bonita, onde reinou um clima de confraternização e alegria.



Nova sede



As apresentadoras do evento foram Cintia Caxico (lram) e Valdinéia Soriano (direita), a Maria do filme Ó PAÍ Ó, integrante do Bando de Teatro Olodum e que em março de 2014 estará novamente nas telas como a mãe de Tim Maia - dona Maria Imaculada - no longa sobre o cantor. As atrações musicais invadiram a madrugada de sábado (14/12) e a diretoria priorizou a categoria petroleira: ativos, aposentados, seus filhos e netos, que tiveram a oportunidade de mostrar seus talentos, o que resultou também em uma bonita festa cultural com muito som e de excelente qualidade, com destaque para Pimenta do Violino.



As centenas das pessoas presentes - a maioria da categoria petroleira - mas também muitas autoridades, parlamentares e representantes sindicais, assistiram a um programa Diálogo especial, que retratou as atividades dos quase três anos de mandato, desde o renascimento da entidade, em julho de 2011, até as mais recentes lutas e conquistas.





A diretoria do Sindipetro homenageou diversos companheiros que se destacaram e contribuíram com a construção da história dos petroleiros. Também foram homenageadas as famílias de diversos companheiros falecidos, mas que permanecem vivos na memória de todos nós.

O evento foi transmitido ao vivo pelo site do sindicato - www.sindipetroba.org.br - a solenidade começou com o descerramento das placas. A abertura oficial contou com uma mesa composta por representantes da FUP, CUT, CNQ, das mulheres e dos aposentados.



A festa teve ainda exposição de quadros do artista plástico contemporâneo, Leonel Matos e o painel de fotos do fotógrafo Wandaick Costa, lançamento de livros de Argemiro Garcia e Mariene Martins e também do professor João Rocha.



Além de tudo isto, ainda teve lugar para a premiação dos vencedores do "Torneio de Futebol de Volta para Casa".

Rosangela Maria/Rlam participou do 2º Encontro de Mulheres Petroleiras, em Porto Alegre (novembro) representando o sindicato e defende a realização do encontro latinoamericano da mulher petroleira.



Entrevista

Antônio Goulart

O Jornal Diálogo entrevista o coordenador da Bancada dos Trabalhadores na Comissão Nacional Permanente do Benzeno - CNPBz e diretor de saúde do Sindipolo, Antônio Goulart. Ele fala sobre o Decreto de Lei 8.123, que concretiza uma mudança esperada há muito tempo pelos trabalhadores expostos ao benzeno, no regulamento da Previdência Social em relação à aposentadoria especial. Confira.

Diálogo – Como foi a luta travada pelo Sindipolo e que resultou no Decreto 8.123, de 16 de outubro de 2013?

Antônio Goulart – Foi uma longa jornada que iniciou em dezembro de 2006 e foi coroada com êxito pela publicação do Decreto. Desde o início, tivemos que lidar contra o tempo, pois, pela complexidade do tema, nem todos que trabalharam nas fiscalizações e outros procedimentos tinham o perfeito entendimento e conhecimento técnico adequados para a busca da solução pretendida pelo Sindipolo. Ressalta-se a dedicação dos profissionais da antiga Receita Previdenciária, dos Auditores Fiscais do Trabalho, das Procuradoras do Ministério Público Federal e Ministério Público do Trabalho, de alguns profissionais do INSS e técnicas da Fundacentro que exerceram seus papéis dentro do mais alto grau de competência e respeito a todas as partes envolvidas. Essa longa jornada, que desde o seu início, era pretendida e direcionada

para todo o Brasil, agora se materializa não só para o agente cancerígeno Benzeno, mas em um leque que se abre e atinge outros produtos também cancerígenos. Foi uma longa espera. Podemos comemorar, mas precisamos ficar atentos quanto à sua implementação e cumprimento.

Diálogo – Quais são os principais benefícios que o Decreto traz para o trabalhador?

Antônio Goulart – O Decreto veio ao encontro do que, há muito tempo, defendemos para os trabalhadores expostos ao Benzeno. Ele concretiza uma mudança no regulamento da Previdência Social no capítulo referente à aposentadoria especial e direciona-se para a contagem do tempo de contribuição efetiva em áreas onde esse agente cancerígeno está presente, como modalidade especial. Refaz uma visão que o próprio INSS já havia reconhecido oficialmente no ano de 2006 de que o Benzeno deve ser observado como qualitativo, o que significa que, sua simples presença, pode desencadear adoecimentos graves e, por conseguinte, o trabalhador deve ser afastado após 25 anos de trabalho e ter sua merecida aposentadoria especial. Então, a presença de agentes nocivos reconhecidamente cancerígenos como o Benzeno é suficiente para a comprovação da efetiva exposição do trabalhador e deferimento do seu benefício.

Diálogo – Qual a repercussão para os trabalhadores que estão pleiteando há anos a sua aposentadoria especial, principalmente para aqueles que estão expostos a agentes cancerígenos como o benzeno?

Antônio Goulart - Como era de se esperar, o Decreto é um novo divisor de águas em nossas vidas, enquanto trabalhadores expostos ao Benzeno e, dessa vez, com ganho, já que num passado, não tão

O Decreto veio ao encontro do que, há muito tempo, defendemos para os trabalhadores expostos ao Benzeno. Ele concretiza uma mudança no regulamento da Previdência Social

distante, sofremos inúmeras perdas pelos diversos cortes efetuados pelo INSS quanto à aposentadoria especial. Para alguns segmentos empresariais, já estavam acontecendo os deferimentos pretendidos. Nas empresas onde os PPP's são preenchidos de forma correta, sem que seja escamoteado o risco químico do Benzeno. O INSS já estava reconhecendo a exposição e, por conseguinte, concedendo a merecida aposentadoria. Nosso maior problema dá-se no âmbito das empresas que teimam em criar interpretações próprias do Acordo do Benzeno e suas legislações. Nesse caso, podemos citar a Petrobras, que se arvora ao direito de até mesmo propor a volta do limite de tolerância para um produto químico cancerígeno, além de sonegar na documentação oficial exigida para a concessão da aposentadoria especial a exposição a este risco.

Diálogo – O INSS terá que se adequar ao Decreto?

Antônio Goulart - Já era para estar adequado há bastante tempo. Em razão da tramitação do inquérito do MPF/RS, que iniciou em 2007, inúmeras reuniões foram realizadas com diretorias e gerências desse órgão. Nessas reuniões, preponderavam as observações dos aspectos burocráticos

internos do INSS, fortes reações de alguns peritos, e entendimentos e aplicabilidades diversas de uma legislação que é única. Em março de 2012, a Diretoria de Saúde do Trabalhador (DIRSAT) do INSS, publicou um manual de aposentadoria especial que, se observado e cumprido à risca, poderia ter equacionado esse enorme problema para os trabalhadores expostos ao Benzeno. Para se ter uma ideia, desde de 26/08/1960, referente à aposentadoria especial, conta-se publicações de leis, decretos e medidas provisórias, instruções normativas em números que totalizam 27 fundamentações contando com o novo decreto, o 8.123. Naturalmente que, agora, temos uma ferramenta adequada, pois está tudo muito bem explicitado, e os médicos peritos, que tratam dos reconhecimentos e deferimentos das aposentadorias especiais, deverão sim se adequar.

Diálogo – E em relação às empresas? Diante da nova lei elas terão a obrigatoriedade de mudar suas posturas, principalmente na hora do preenchimento do PPP?

Antônio Goulart – No nosso ramo, as empresas cadastradas no Ministério do Trabalho e Emprego, por terem o Benzeno no seu processo produtivo, para transporte, transformação ou armazenamento, deverão se adequar ao que está fundamentado no Decreto. Para as sonegadoras de informações e faltosas, temos o parágrafo 10 do Decreto publicado, que remete à possibilidade concreta do trabalhador ou seu preposto terem acesso às informações prestadas pela empresa sobre o seu perfil profissiográfico, podendo, inclusive, solicitar a retificação das informações quando em desacordo com a realidade do ambiente de trabalho. Esse capítulo é muito importante, pois possibilita, oficialmente, uma cobrança sempre que houver contrariedade com o que não está explicitado corretamente no perfil.



Seminário sobre assédio moral sucesso de público e crítica!

Cerca de 200 pessoas entre trabalhadores diretos e terceirizados da Petrobrás e estudantes de diversos cursos universitários, participaram do seminário "Assédio Moral no Ambiente de Trabalho- Saúde e Aspectos Legais." Promovido pelo NUCAM- Núcleo de Combate ao Assédio Moral e Sexual, do Sindipetro Bahia, o evento reuniu importantes pesquisadores e também personalidades da área jurídica.

-A mesa de abertura do seminário foi bastante representativa, abrilhantando ainda mais o evento. Participaram representantes da FUP, Sindipetro- NF, CUT nacional, CUT Bahia, CTB e CESAT. Representantes da CNQ e da Fundacentro também estiveram presentes.





A Dra Margarida Barreto, pesquisadora da USP e médica do trabalho, em sua palestra, chamou a atenção para o fato de que “ sempre por trás do assédio há uma cultura organizacional.” Para ela o assédio moral é uma forma de terrorismo que desencadeia vários tipos de doenças.

A procuradora do Ministério Público do Trabalho, Rosângela Dias Lacerda, chamou a atenção para a necessidade de o trabalhador assediado coletar provas se pretende entrar com uma ação na justiça. E afirmou ainda que “o assédio moral é sempre um ato ilícito e anticonstitucional.”



André Aguiar, doutorando em ciências sociais (UFBA) e mestre em Administração Estratégica (UNIFACS), constatou em sua pesquisa que a partir de 2006 houve um significativo aumento de ações de assédio na justiça. Para ele isto se deve “à divulgação do tema pelos sindicatos e a pesquisadores, em especial à Dra Margarida Barreto.”

O advogado Clériston Bulhões alertou para o fato de o empresariado estar sempre tentando banalizar a denúncia do trabalhador, intitulando-a de “indústria do dano.”





Aposentados e pensionistas

Os aposentados e pensionistas participaram ativamente da campanha reivindicatória 2013/2015. Após a aprovação da pauta reivindicatória e as rodadas de negociação, foi constatado por todos que a proposta da Petrobrás/Subsidiárias era incompleta e não atendia aos anseios de toda a categoria. Aposentados e pensionistas juntaram suas forças ao pessoal da ativa para realizar uma greve por tempo indeterminado a partir de 17/10.



A luta dos aposentados, juntamente com o Sindipetro, garantiu inúmeras vitórias. Entre elas a extensão para os aposentados e pensionistas que tenham ações transitadas em julgado dos três níveis conquistados pelos trabalhadores da ativa nos acordos de 2004, 2005 e 2006. Para os demais casos a Petrobrás apresentará uma proposta.

Representantes do Sindipetro Bahia participaram, como fazem todos os anos, do Programa de Preparo a Aposentadoria-PPA. Na oportunidade esclareceram as dúvidas quanto aos direitos previdenciários (Petros e INSS).



Mais de mil aposentados, pensionistas e beneficiários Petros se reuniram no dia 12/09, no Othon Palace Hotel para participar de mais um Encontro. Após as palestras sobre saúde e aposentadoria, apresentação de teatro e sorteio de prêmios, os convidados caíram na dança com dezenas de casais mostrando que nada devem aos mais jovens quando se trata de comemorar os bons momentos da vida.



As Subsedes do Sindipetro Bahia em Feira de Santana, Candeias, Alagoinhas e Catú ficaram lotadas no dia 10 e 12 de setembro em mais uma edição do projeto AMS na Área. Mais de 300 pessoas acompanharam as palestras sobre o Programa de Atendimento Domiciliar (PAD) e o de Avaliação da Saúde do Aposentado (PASA). Os aposentados e pensionistas, assim, tiveram mais uma oportunidade para esclarecer dúvidas e reivindicar melhorias ou até mesmo a implantação de novos serviços.



A II excursão cultural dos aposentados superou todas as expectativas. Aposentado, pensionistas e seus familiares conheceram a região de Paulo Afonso, Piranhas e Canindé. Eles participaram de uma série de passeios turísticos como a visita ao Complexo Hidrelétrico da Chesf, passeio de Catamarã, desfrutando das mais belas paisagens do Canyon do Rio São Francisco. E ainda visitaram a cidade histórica de Piranhas.





Reuniões no interior e em Salvador foram um sucesso

O Conselheiro eleito da Petros e Coordenador geral do Sindipetro Bahia, Paulo César, acompanhado dos diretores José Lopes e Francisco Ramos (Chicão), realizaram diversas reuniões com os aposentados e pensionistas, nas cidades do interior e em Salvador, nos últimos dez dias, debatendo, explicando e tirando as dúvidas sobre as conquistas obtidas com a assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho (2013/2015).

Centenas de pessoas lotaram o auditório dos Correios na Pituba. Os destaques foram as conquistas da AMS (Novos Benefício Farmácia e PASA, Auxílio Cuidador, etc), o pagamento dos níveis de 2004, 2005 e 2006, as novas tabelas de custeio do Programa da AMS, com redução dos descontos para os beneficiários do Programa e sobre as ações judiciais ainda em tramitação.

Aposentados e pensionistas atenderam ao chamado do sindicato e participaram, nas cidades do interior e em Salvador, dos debates sobre as conquistas do Acordo Coletivo de Trabalho 2013/15, que atendeu antigas reivindicações da categoria, como o pagamento dos níveis salariais de 2004, 2005 e 2006 e mudanças na Assistência Multidisciplinar de Saúde, a AMS, entre outras.

O Conselheiro eleito da Petros e Coordenador geral do Sindipetro Bahia, Paulo César, aproveitou os encontros para eliminar todas as dúvidas e solicita aos que ainda tenham algum questionamento que procurem o Setor de Seguridade Social, agora em novas instalações na sede inaugurada na última sexta (13/12), que fica na rua Boulevard América, 55, Jardim Baiano/Nazaré, antigo STIEP.

Os trabalhadores continuam recebendo os cheques das inúmeras ações judiciais a exemplo da diferença do DSR, ações de intervalo, hora extra de passagem de turno.



Assessoria jurídica



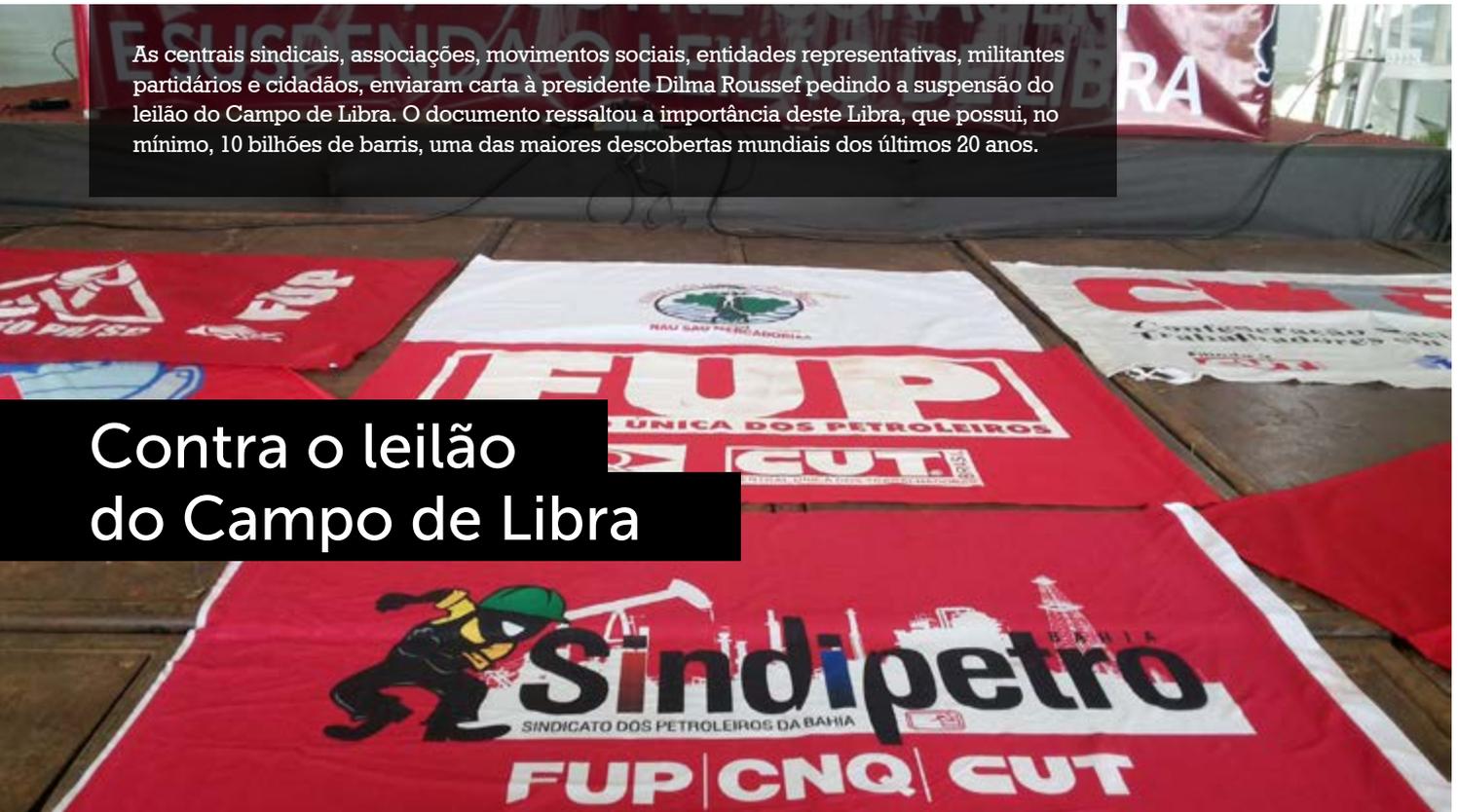
O TST entendeu que os adicionais de campo e os de condição de trabalho não poderiam ser deduzidos do complemento RMNR. Com essa decisão que partiu do colegiado responsável pela jurisprudência do TST, demos um grande passo para pacificar a matéria, que estava muito controversa nos tribunais. Com isso, todos os trabalhadores sairão beneficiados.



O aniversário de 60 anos da Petrobrás foi marcado por greves e manifestações em diversos estados do país em defesa do campo de Libra. Os petroleiros, inclusive os baianos, ficaram acampados em Brasília, em frente à Esplanada dos Ministérios, reivindicando a suspensão do leilão de Libra. Diversos movimentos sociais e a juventude organizada também participaram do acampamento.

As centrais sindicais, associações, movimentos sociais, entidades representativas, militantes partidários e cidadãos, enviaram carta à presidente Dilma Rousseff pedindo a suspensão do leilão do Campo de Libra. O documento ressaltou a importância deste Libra, que possui, no mínimo, 10 bilhões de barris, uma das maiores descobertas mundiais dos últimos 20 anos.

Contra o leilão do Campo de Libra



Apesar das inúmeras mobilizações em todo o país, capitaneadas pelos petroleiros, o leilão de Libra aconteceu.

A Petrobrás perdeu 60% do maior campo de petróleo da atualidade.

O leilão foi um crime contra a soberania do povo brasileiro.





Seminário faz raio x da Petrobrás no Nordeste

O seminário de Fortaleza, transmitido ao vivo pela web, fez um raio x da política implantada pela Petrobrás no Norte, Nordeste e Norte Capixaba, concluindo que ela só tem causado apreensão a milhares de trabalhadores próprios e terceirizados, com a redução das atividades econômicas que afetam o emprego, a renda, arrecadação de impostos e royalties aos estados e municípios.

Ao final do encontro, lideranças dos petroleiros da Bahia, Espírito Santo, Rio Grande do Norte e Piauí, Norte Fluminense, Ceará e Amazonas, elaboraram um documento que foi entregue à presidente Dilma Rousseff, alertando-a para a gravidade da situação e cobrando os investimentos que se fazem necessários para manter os empregos, a geração de renda e o crescimento econômico dessas regiões.

Assembleia Geral elegeu a Comissão Eleitoral para organizar, acompanhar, fiscalizar e legislar sobre o todo o processo das eleições triênio 2014/2017. Disputaram duas chapas e foi vencedora a composta pelos petroleiros Celso Babi (Rlam), Enilson Suzart (Fazenda Bálamo) e Astério Costa (aposentado).



ELEIÇÕES SINDICAIS 2014

Sindipetro Bahia

Como previsto no Artigo 56 do Estatuto Social, a Diretoria Executiva do Sindipetro Bahia convocou o processo eleitoral 2014 para renovação dos representantes do Conselho Fiscal e da Diretoria.

De acordo com o edital publicado, as eleições serão realizadas em primeiro escrutínio no período de 23 a 30 de março; caso não se atinja o quórum estatutário, ocorre um segundo escrutínio, entre os dias 6 e 13 de abril; e mais uma vez não havendo quórum, aí serão realizadas em terceiro e último escrutínio, entre os dias 27 e 30 de abril e de 1º a 4 de maio de 2014.

HORÁRIO\LOCAIS – A eleição ocorre das 8h às 18h, na sede na Rua Boulevard América 55, município de Salvador - Bahia e subsedes de Alagoinhas, Cachoeira, Camaçari, Candeias, Catu, Entre Rios, Feira de Santana, Madre de Deus, Mata de São Joao, Santo Amaro, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé e Serrinha. E 24h nas unidades administrativas das empresas que da base de representação do sindicato. A quantidade e roteiro das urnas itinerantes serão definidos e divulgados pela Comissão Eleitoral através de informativos do sindicato.

Sindipetro – Sindicato dos Petroleiros da Bahia

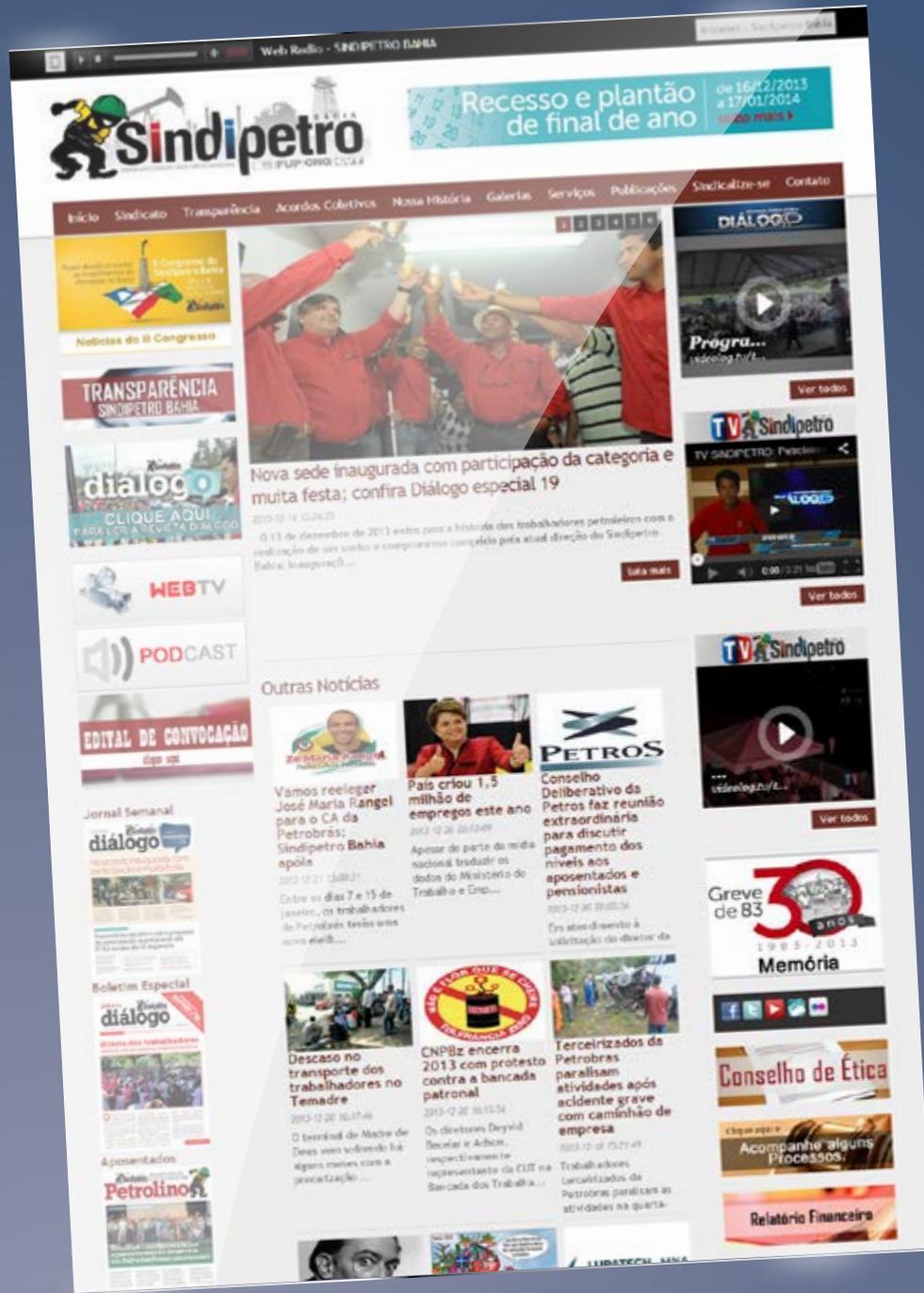
Sedes	Representante Sindical	Endereços	CEP	Telefones	Fax
Salvador	Olga Natalita e Genaro Alves	Rua Boulevard América, 55, Jardim Baiano, Nazaré	40.050-320	3034-9313	3034-9311
Alagoinhas	Laurindo Lima Santos	Rua 15 de Novembro, 556 – Centro	48.050-010	(75) 3422-4999 / 8622-5574 (75) 3421-8411 / 9995-8408	(75) 3422-4999
Cachoeira	Júlio R. Conceição	Rua J. J. Seabra, 47 – Centro	44.300-000	(75) 3425-1445	
Candeias	Alvaro Bulcão	Rua do Cajueiro, 47 – Centro	43.800-000	3601-1167 / 3601-2179(RES) 9228-4101	3601-1167
Catu	Sebastião Avelino	Rua Simões Filho, 183, Cs-3 – Bela Vista	48.110-000	3641-2114 / 8852-8988	3641-2114
Entre Rios	Paulo Ferreira	Praça Barão do Rio Branco, 284 – Centro	48.180-000	(75) 3420-2166 (Sede)	(75) 3420-2050 (Resid)
Feira de Santana	Antonio Barreiro	Rua Barão de Cotegipe, 891 – Centro	44.015-000	(75) 3322.3113 (SEDE) (75) 9924-8070	(75) 3623-5187
Madre Deus	Oswaldo C. Pereira	Rua 13 de Junho, 71 – Centro	42.600-000	(71) 3604- 6076 / 3604-4200 Pub. 3604-4536 / 9940-6149	3604-4335
Mata de São João	João Teixeira	Rua Recife, 8 – Centro	48.280-000	3635-2493 (SEDE) 9968-1168 / 9968-8848	3635-1749
Pojuca	Joel Tosta	Rua Travessa II, 26 – Castro Alves	48.120-000	3645-1005 / 9957-5378	
São Sebastião	Manoel Pinto	Avenida São Sebastião, 29 – Centro	43.850-000	3655-1602 / 9656-0297	3655-1933 (Resid)
Santo Amaro	Carlos Alberto de S. Mutti	Sede: Avenida Viana Bandeira, 139 – Centro Res.: Avenida Viana Bandeira, 118 – Centro	44.200-000	(75) 3241-1009(SEDE) (75) 8296-0398 / 3241-2761	
São Francisco do Conde	Raimundo Dantas Lubi	Rua Rodolfo B. Tourinho, 69 – Centro	43.900-000	(71) 3651-3307 (SEDE) 8247-8467 / 8825-6371 3651-2024(RES)	
Serrinha	Dielson A. Santos	Rua Dois de Julho, 230 – Centro	48.700-000	(75)3261-7481(SEDE) 9155-4750 / 3261-2185 (RES)	

Atendimento Jurídico

Dia	Horário	Escritório	Área	Local
Segunda-feira	9h às 11h	Costa Pinto	Trabalhista	Na sede do Sindipetro – Rua Boulevard América, 55, Jardim Baiano, Nazaré, Salvador
Terça-feira	14h às 17h	Lacerda Mattei & Bulhões	Previdenciário	
Quarta Manhã	10h às 12h	Costa Pinto	Trabalhista	
Quinta Manhã	8h às 12h	Ribeiro & Bittencout	Civil, Criminal e Outros	
Quinta Tarde	14h às 17h	Lacerda Mattei & Bulhões	Previdenciário	
Quarta-feira	9h às 12h	Lacerda Mattei & Bulhões	Trabalhista e previdenciário	Subsedes de Alagoinhas e Catu
1ª quarta-feira do mês	14h às 16h	Lacerda Mattei & Bulhões	Trabalhista e previdenciário	Subsede de São Sebastião do Passé

Atendimento – Médica do Trabalho

Dia	Horário	Médica	Área	Local
Quarta-feira	14h as 17h	Dr ^a Fernanda	Medicina do trabalho	Na sede do Sindipetro
Segunda a Quinta – feira	8 as 12h	Newma Boccanera	Assistente Social	Na sede do Sindipetro



Acesse a página-e do seu sindicato e mantenha-se bem informado www.sindipetroba.org.br

